

VIVÊNCIA DE MULHERES PORTADORAS DE HIV/AIDS SOBRE O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPÉRAL

Laís Bárbara dos Santos Silva¹

Crislane Letícia Correia da Silva²

Jéssica Melane ferreira dos Santos³

Maria Luiza Silva Gama⁴

Yevenna Nielly dos Santos Silva⁵

Givanya Bezerra de Melo⁶

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever as vivências de mulheres portadoras de HIV/AIDS sobre o período gravídico-puerperal. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que norteou-se pela questão: como as mulheres portadoras de HIV/AIDS vivenciam o período gravídico-puerperal? Foram levantados artigos nas LILACS, BDNF, e MEDLINE, utilizando-se estratégias de buscas com os descritores: HIV; soropositividade para HIV; gestação; puerpério; diagnóstico; seis artigos compuseram a amostra deste estudo. Com base na análise dos estudos, foram identificadas diversas vivências de mulheres portadoras de HIV/AIDS no período gravídico-puerperal e os principais aspectos observados dizem respeito ao impacto da descoberta da soropositividade durante a gestação, o receio de comunicar o diagnóstico aos familiares, a não aderência ao tratamento e a frustração por não poder amamentar seu bebê. Contudo, ressalta-se a importância de um acompanhamento qualificado das equipes de saúde, devido aos desafios enfrentados nesta experiência, possibilitando assim, um enfrentamento positivo, e diminuindo os riscos de transmissão para o filho.

PALAVRAS – CHAVE

HIV. Gestação. Puerpério. Soropositividade.

ABSTRACT

The present study aimed to describe the experiences of women with HIV / AIDS over the pregnancy-puerperal period. This is an integrative review study that focuses on the question: how do women with HIV / AIDS experience the pregnancy-puerperal period? Articles in the LILACS, BDNF, and MEDLINE databases were searched using search strategies with the HIV descriptors; gestation; puerperium; seropositivity; experience; diagnosis; six articles compose a sample this study. Based on the analysis of the studies, the series of experiences of women with HIV / AIDS in the pregnancy-puerperal period were included, and the main problems observed were the impact of the discovery of seropositivity during pregnancy, the receipt of the statement by the diagnosis of the relatives, A is not an application at the same time. I reject the importance of a referral to health teams, due to the challenges encountered in this experience, thus enabling positive coping and reducing the risks of transmission to the child.

KEYWORDS

HIV. Gestation. Puerperium. Seropositivity.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), é uma doença crônica, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Este vírus afeta o funcionamento do sistema imunológico, impedindo-o de cumprir sua tarefa de proteger o organismo de agressões externas (provocadas por vírus, bactérias ou outros parasitas) e contra células cancerígenas (FIGUEIREDO *et al.*, 2015). Com o comprometimento do sistema imunológico, o corpo humano se torna mais frágil e mais susceptível às doenças (MEDEIROS, 2013).

O início da epidemia ocorreu na década de 1980 nos Estados Unidos e foi marcado com grande sofrimento, por ser uma doença grave e fatal. Inicialmente, eram acometidos pelo HIV usuários de drogas injetáveis, homossexuais, hemofílicos e profissionais do sexo, contudo, como consequência da heterossexualização, houve um aumento significativo do acometimento de mulheres, incluindo aquelas em idade fértil (COSTA, 2015).

Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS – UNAIDS (2014), cerca de 33 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com HIV. O crescente número de casos novos de pessoas com HIV/AIDS continua sendo um dos grandes desafios para a saúde global.

O boletim epidemiológico do Ministério da saúde do Brasil (2017), apontou que no período de 2000 até junho de 2017, foram notificados 108.134 casos de gestantes infectadas pelo HIV no país. Verificou-se que 39,1% das gestantes residiam na

região Sudeste, seguida pelas regiões Sul (30,6%), Nordeste (16,8%), Norte (7,8%) e Centro-Oeste (5,8%).

Diante do aumento significativo de gestantes com o HIV, surgiu a necessidade de uma melhor assistência e profilaxia para esse grupo, com maior destaque no tratamento das gestantes e na prevenção da transmissão vertical, que pode ocorrer durante a gravidez, no parto, ou puerpério, através do aleitamento materno (BRINGEL *et al.*, 2015).

A descoberta da infecção pelo HIV em mulheres, acontece, principalmente, do surgimento de doenças oportunistas nelas ou em seus parceiros, e durante o acompanhamento de pré-natal, onde os resultados são dados por meio do teste anti-HIV (REGO *et al.*, 2017).

Diante da descoberta da soropositividade durante a gravidez, a mulher pode vivenciar diversas situações como a angústia, sofrimento, incerteza e o risco de transmissão da infecção ao bebê, que se torna uma de suas maiores preocupações. Além disso, existe a insegurança na revelação do diagnóstico e o medo de vivenciar o preconceito, que podem acarretar diversos problemas na sua vida, pois a gestação é um período de várias mudanças, requerendo assim, assistência e cuidados especiais (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Nestas perspectivas, ressalta-se a importância de um acompanhamento qualificado das equipes multiprofissionais de saúde, devido aos diversos desafios enfrentados nesta experiência, tanto para a mãe quanto para o bebê. Vale ressaltar que a gestação é um direito de toda mulher, portanto, é responsabilidade dos profissionais de saúde orientá-las quanto aos cuidados que devem ser tomados durante a gestação, parto e puerpério, possibilitando assim, um enfrentamento positivo, promovendo maior aceitação, diminuindo os riscos de transmissão para o bebê (RAHIM *et al.*, 2017).

Neste contexto, este estudo teve como objetivo: descrever as vivências de mulheres portadoras de HIV/AIDS sobre o período gravídico-puerperal; procurando responder a seguinte pergunta norteadora: como as mulheres portadoras de HIV/AIDS vivenciam o período gravídico-puerperal?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa sobre a vivência de mulheres portadoras de HIV/AIDS no período gravídico-puerperal. Este tipo de estudo caracteriza-se pelo levantamento de dados de artigos que se encontram disponibilizados e publicados em bases de dados científicas (MENDES *et al.*, 2008).

Foram adotadas as seis etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura, sendo elas: 1- Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2- Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4- Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5- Interpretação dos resultados; 6- Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES *et al.*, 2008).

O levantamento de artigos científicos foi realizado nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes descritores obtidos pelos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “HIV”, “Soropositividade para HIV”, “gestação”, “puerpério” e “diagnostico” combinados pelos operadores *booleanos* AND e OR, conforme descrito no Quadro 1. Na última estratégia de busca foi associada a palavra chave “experiência”, com o objetivo de possibilitar o acesso à artigos coerentes ao objeto de estudo.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos disponíveis na íntegra que abordassem a temática referente à revisão integrativa, publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que não respondiam à questão norteadora e artigos provenientes de estudos de revisão de literatura.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: no primeiro momento foram lidos todos os títulos; no segundo momento foram lidos os artigos remanescentes da primeira seleção; no terceiro momento foram lidos os artigos na íntegra que tinham relação com a questão norteadora do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seis artigos foram centrais na elaboração deste estudo. O quadro síntese a seguir detalha as estratégias de buscas utilizadas, bem como as bases de dados e o quantitativo de artigos resultantes em cada etapa de levantamento de artigos.

Quadro 1 – Quadro síntese da estratégia de busca

ESTRATÉGIA DE BUSCA	BASE DE DADOS/ NÚMERO DE ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS QUE PERMANECERAM APÓS A LEITURA		
		TÍTULOS	RESUMOS	ÍNTEGRA
HIV AND gestação OR puerpério AND diagnóstico	BDENF / 25	8	6	5
	LILACS / 296	12	7	4
	MEDLINE/ 32	3	3	1
Soropositividade para HIV AND gestação AND experiência	BDENF/ 9	4	2	1
	LILACS/ 32	9	2	1
	MEDLINE / 18	0	0	0
HIV OR soropositividade AND gestação OR puerpério AND experiência	BDENF/ 3	3	2	2
	LILACS/ 4	3	2	2
	MEDLINE / 1	0	0	0
Total de artigos resultantes (sem repetições)				6

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Durante a busca notou-se a repetição de alguns artigos nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE, as bases que mais contiveram artigos relacionados ao tema foram BDNF e LILACS com 5 artigos utilizados como centro deste estudo, MEDLINE apesar da grande quantidade de artigos disponíveis, apenas 1 foi aceito de acordo com os critérios de busca, em associação ao ano de publicação, utilizados dos últimos 10 anos, sendo os artigos mais utilizados do período entre 2009 a 2015.

Seis estudos científicos compuseram a amostra deste estudo, o Quadro 2 descreve as principais características destas publicações. Houve predomínio de estudos publicados em 2009 e dois em 2015, com nível de evidência VI.

Quadro 2 – Resultados das buscas nas bases de dados

TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO/ MÉTODO APLICADO	AUTORES	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
Vivências de gestantes e puérperas com o diagnóstico do HIV.	BDNF/ LILACS	2008 Estudo Descritivo	ARAÚJO, M. A. L.; SILVEIRA, C. B.; SIL- VEIRA, C. B. MELO, S. P.	VI	De acordo com as experiências de gestantes e puérperas portadores de HIV com a quimioprofilaxia, pode-se verificar que as gestantes enfrentam situações divergentes e conflitantes. A avaliação dessas vivências mostrou que estes obstáculos resultam em diversos sentimentos negativos.
Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical	BDNF/ LILACS	2015 Estudo Descritivo	CONTIM, C. L. V;	VI	O risco de transmissão vertical na gestação faz com que a AIDS atinja mulheres e crianças. Foi discutido a vivência da mulher na dualidade de ser mãe e conviver com o HIV. O papel do enfermeiro é essencial no processo de assistência qualificada a gestante portadora do HIV.

TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO/ MÉTODO APLICADO	AUTORES	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
VIH no feminino: vivência psicológica	BDEF LILACS-MEDLINE	2009 Estudo Descritivo	LOURENÇO, S.R.P.N.; AFONSO, H.G.M.	VI	De acordo com as abordagens e relatos de gestantes portadoras do vírus HIV a SIDA enquanto fenômeno que abrange a dimensão biopsicossocial do indivíduo vem a fim de solucionar questões sociais, humanitárias e jurídicas cruciais e ameaça também seriamente impor fundamentos na estrutura social sobre tolerâncias e entendimentos que sustentem a vida em nossas sociedades, abrangendo vivências psicológicas e das implicações da infecção com o vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida na mulher grávida.
Maternidade no contexto do HIV/AIDS: gestação E terceiro mês de vida do bebê	BDEF LILACS MEDLINE	2010 Estudo Coorte	FARIA, E.R; PICCININI, C.A	IV	Considerando-se o conceito de bidirecionalidade, de acordo com os resultados referentes à maternidade, ao desenvolvimento do bebê e a relação mãe-bebê existem os prós e os contras permitindo-se diversas satisfações, mas também algumas dificuldades encontradas decorrentes da infecção pelo vírus HIV na gestação

TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO/ MÉTODO APLICADO	AUTORES	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	DESFECHO
Sentimentos e expectativas da gestante vivendo com HIV: um estudo fenomenológico	BDENF	2015	ARCOVERDE, M. A. M.; CONTER, R. S.; SILVA, R. M. M.; SANTOS, M. F.	VI	Foi possível encontrar situações como: preconceito, discriminação e estigmatização como realidade de gestantes vivendo com HIV. Apesar do preconceito, as gestantes não perderam esperança em relação ao tratamento e futuro com o HIV.
Dilemas e conflitos de ser mãe na vigência do HIV/Aids	BDENF	2009	GALVÃO, M. T. G.; CUNHA, G. H.; MACHADO, M. M. T.	VI	Pelo observado, as mulheres infectadas pelo HIV mantêm expectativas durante a gravidez e após o nascimento dos filhos. Sentimentos como Dúvidas, incertezas, geram ansiedade e desencadeiam nessas mulheres-mães a superproteção da criança nascida sob exposição do HIV.

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

De acordo com os critérios de busca, a literatura demonstrou que gestantes/puérperas vivenciam frente ao diagnóstico de soropositividade uma diversidade de sentimentos desde indiferença à desespero, surpresa e revolta, proveniente do choque. A impotência diante da situação, comumente é resultante do estigma social e familiar que potencializa o medo, bem como as barreiras de enfrentamento da doença (GALVAO *et al.*, 2010; CONTIM *et al.*, 2015).

Os relatos demonstram que o primeiro impacto é a descoberta da positividade do HIV, principalmente durante o período gestacional; a ideia e sentimentos de concepção a uma vida, acaba sendo substituída pela ideia da morte advinda da AIDS, e a situação acaba se tornando complexa e bastante penosa, envolvida pela tristeza. E que a forma como é feita a abordagem por parte dos profissionais de saúde ao informar e encaminhar para um serviço especializado é muita das vezes grosseira e insatisfatória, reconhecendo que os profissionais na atenção básica não estão habilitados a atuarem

no aconselhamento para essas mulheres (ARAÚJO *et al.*, 2008; CONTIM *et al.*, 2015).

A segunda barreira frente o diagnóstico, é comunicar aos familiares, visto o preconceito frente ao HIV/AIDS (como a ideia primitiva de que o contágio está voltada a promiscuidade feminina), fazendo com que acentue o sentimento de culpa, e o medo de que seus filhos fiquem órfãos, venham ao óbito, ou a se contaminarem pelo vírus do HIV (LOURENÇO *et al.*, 2009; FIGUEREDO *et al.*, 2015).

Porém, quando se tem o apoio familiar, essas mulheres sentem-se mais preparadas e confiantes, o que facilita a adesão e aceitação ao tratamento. Mas, para existir o apoio, é necessário que a família conheça a doença, as causas, consequências, profilaxias e meios de contaminação, para que possam perceber a importância do convívio social (ARAÚJO *et al.*, 2008; CONTIM *et al.*, 2015).

Visto a preocupação da gestante frente ao risco da transmissão materno-infantil, faz-se necessário a utilização de estratégias para prevenção e busca precoce de tratamento. Algumas destas medidas devem incluir: realização de teste anti-HIV durante o pré-natal, antes do parto e puerpério, uso de antirretrovirais durante a gestação, trabalho de parto e parto, cesariana eletiva, bem como a contra-indicação do aleitamento materno (ARAÚJO *et al.*, 2008).

Tais medidas profiláticas dão a criança maiores chances de prevenção. Mas, há uma quantidade considerável de gestante diagnosticadas no pré-natal que entram em trabalho de parto sem utilização do tratamento antirretroviral, o que confirma uma fragilidade na assistência dessas mulheres na atenção básica (ARAÚJO *et al.*, 2008).

Ainda de acordo com Araújo e outros autores (2008), a rejeição das gestantes aos tratamentos retrovirais, podem causar diversos efeitos colaterais, por isso faz-se necessário o acesso facilitado aos serviços de saúde para garantir o aconselhamento necessário.

No estudo de Farias e outros autores (2010) os relatos de algumas mães, incluindo as primíparas, após o nascimento de seus filhos, deixou transparecer a felicidade delas. São notórias suas dificuldades nos três primeiros meses devido às preocupações e inseguranças; o apoio familiar foi evidenciado como um fator de grande valia para facilitar o sentimento de satisfação e o desempenho do papel materno.

Por fim, a amamentação comprometida afeta o estado emocional e psicossocial da mulher. Descrições sobre o quão constrangedor e estressante é ofertar a mamadeira para o bebê diante de pessoas que desconhecem sobre a soropositividade e questionam quanto a amamentação natural, obrigando-a a negar sobre o real motivo da não amamentação (CONTIM *et al.*, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar que as gestantes/puérperas portadoras do vírus HIV enfrentam situações divergentes e conflitantes. A avaliação dessas vivências mostrou que estes obstáculos resultam em diversos sentimentos negativos.

A família nesta situação torna-se um ponto fundamental, por ser a fonte primária na revelação do diagnóstico. Entretanto, algumas não recebem o apoio necessário,

o que as torna frágeis, deixando-as mais susceptíveis a distúrbios emocionais tendo em vista a multiplicidade de mudanças que ocorrem no período, o que demanda empenho dos profissionais de saúde na prestação de uma assistência de qualidade.

Os profissionais de saúde precisam atentar as questões particulares da vivência de cada mulher com HIV/AIDS, na busca do empoderamento para uma melhor adesão ao tratamento, diminuindo os riscos de transmissão para o filho, e proporcionando melhores condições de vida/cuidado de si e do outro. Entretanto, faz-se necessário o atendimento qualificado de uma equipe multiprofissional de abordagem interdisciplinar, que possa oferecer um acompanhamento adequado para essas mulheres, envolvendo os diversos segmentos, para assim, oferecer um cuidado integral, em todos os níveis de atenção em saúde.

Faz-se necessário agregar mais materiais ao tema relacionado, é perceptível a escassez de estudos sobre a temática; nota-se, portanto, a importância de novos estudos que englobem tais aspectos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria Alix Leite *et al.* Vivências de gestantes e puérperas com o diagnóstico do HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 5, p. 589-594, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a10v61n5.pdf>. Acesso em: 14 out. 2018.

ARCOVERDE, Marcos Augusto Moraes *et al.*, Sentimentos e expectativas da gestante vivendo com HIV: um estudo fenomenológico. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 554-560, 2015. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1023#>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. **Boletim epidemiológico AIDS/DST**. Brasília, Ano V, n. 1, v. 10, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>. Acesso em: 29 maio 2018.

BRINGEL, Ana Paula Vieira *et al.* Vivência de mulheres diagnosticadas com HIV/AIDS durante a gestação. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1043-1050, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22299/14748>. Acesso em: 14 out. 2018.

CONTIM, Carolina Lélis Venâncio *et al.* Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 401-406, 2015. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a18.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

COSTA, Márcio da Silva. **A concepção das pessoas com HIV/AIDS acerca do estigma e da discriminação**: um estudo junto ao serviço de assistência

especializada em HIV/AIDS e hepatites virais (SAE) de Campina Grande-PB. 2015. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9422>. Acesso em: 29 maio 2018.

FARIAS, Evelise Rigoni de; PICCININI, Cesar Augusto. Maternidade no contexto do HIV/AIDS: gestação e terceiro mês de vida do bebê. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 17-159, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n2/a02v27n2.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

FIGUEIREDO, Renita Maria Burg *et al.* Vivências de mães soropositivas para o HIV acompanhadas no serviço de assistência especializada. **Revista de enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 4, p. 638-649, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15406>. Acesso em: 29 maio 2018.

GALVAO, Marli Teresinha Gimenez; CUNHA, Gilmaria Holanda da; MACHADO Marcia Maria Tavares. Dilemas e conflitos de ser mãe na vigência do HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 371-376, jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000300004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 23 maio 2018.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-779, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/20.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

LOURENÇO, Sílvia do Rosário Piteira Natário; AFONSO, Henrique Guilherme Martins. VIH no feminino: vivência psicológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/18.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

MEDEIROS, Ana Paula Dantas Silva *et al.* A experiência da soropositividade para grávidas com HIV/AIDS: Preconceito, dor, trauma e sofrimento pela descoberta. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 362-366, 2015. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a12.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

MEDEIROS, Ana Paula Dantas Silva. **Mulheres gestantes e puérperas soropositivas para HIV/AIDS**: História oral testemunhal. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2013.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p.

758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

REGO, Gliccia Morguethe Vieira *et al.*, Desafios enfrentados na diminuição das taxas de transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 6, n. 1, p. 54-60, 2017. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5632/pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.

RHAIM, Suhaila Hoffmann *et al.* Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, n. (supl) 10, p. 4056-4064, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/20.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

Data do recebimento: 31 de Julho de 2018

Data da avaliação: 27 de Setembro 2018

Data de aceite: 14 de Novembro de 2018

1. Graduanda – cursando o 7º período do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT.
2. Graduanda – cursando o 7º período do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT.
3. Graduanda – cursando o 7º período do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT.
4. Graduanda – cursando o 7º período do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT.
5. Mestra em Mestrado Profissional em Enfermagem – MPE-UEFS; Professora Orientadora; Enfermeira; Professora do curso de Enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT.

